

Amor, perseverança e alegria.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Sem Jesus, a Palavra nos torna fariseus

Somos ensinados desde sempre a sermos independentes. Algo que não poderia ser mais antibíblico. O conceito mestre do ser humano é ser dependente e não o contrário. Quando nos deparamos com conceitos espirituais o dano é maior, pois achamos que nossa dedicação, quando ela existe, é suficiente para a manutenção de nossa vida cristã... triste ilusão...

João 15:5-6 Eu sou a videira e vós os ramos. Quem permanece em mim e eu nele produz muito fruto; porque, sem mim, nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; tais ramos são recolhidos, lançados ao fogo e se queimam.

A situação se complica, pois além de não darmos o fruto esperado, damos frutos amargos e ao invés de gerar vida, geramos morte.

I Coríntios 13:3 E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará.

A motivação em todas as nossas ações tem que ser o amor, amor esse que só pode ser conseguido por estar ligado a videira verdadeira, Jesus.

Religiosos não entendem isso e o serviço e a dedicação, *que não podem ser descartados*, nunca podem ser colocados acima de nossa comunhão com Deus.

Vivamos uma vida dedicada ao exercício da misericórdia bíblica ao invés do farisaísmo religioso.

Amor, perseverança e alegria- Abra a Palavra de Deus...

João 15:9 Assim como o Pai me amou, também eu vos amei. Permanecei no meu amor.

Falamos primeiro de amor

O relacionamento entre o Pai e o Filho é apresentado nos capítulos anteriores como o padrão para o relacionamento entre Jesus e Seus discípulos.

O Pai demonstrou Seu amor a Jesus mediante a comunicação do Espírito

João 1:32 E João testemunhou, dizendo: Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre ele.

Através desse ato, Deus comunicou a Sua glória e o Seu amor fiel.

João 1:14 E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

Jesus demonstra o Seu amor para com os discípulos da mesma forma.

João 7:39 Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.

A união com Jesus, a Videira, se expressa agora em termos de amor; a fecundidade e a frutificação é apenas a consequência do que lhes foi ensinado. Como resposta ao amor que lhes demonstrou, Jesus ordena aos discípulos que vivam na esfera deste amor que por Jesus foi comunicado.

Esta exortação explica:

João 15:3-4 Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado; permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.

Permanecer com Ele, que Ele permanece em nós, essa é a condição para o bom fruto.

João 15:10 Se cumprirdes meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como eu cumpro os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor.

Em segundo lugar, falamos de perseverança e como alcança-la.

Jesus põe em paralelo a relação dos discípulos consigo e a Sua com o Pai.

João 10:15 assim como o Pai me conhece a mim, e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.

Cumprir os Seus mandamentos equivale a manter-se no Seu amor.

Insiste na necessidade da prática como critério da união consigo. Não existe amor a Jesus nem vida sob sua influência se não há compromisso para com os outros.

Jesus cumpre os mandamentos do seu Pai, e assim se mantém no seu amor.

Agora lhes ordena como resposta que cumpram os seus mandamentos, os mesmos que Ele recebeu do Pai, transmitindo a vida que recebeu.

A figura da videira apresentava a necessidade da inserção para produzir fruto. Agora ela é substituída pelo espaço do amor, e se expressa a condição de permanência; a atividade em favor dos outros (os seus mandamentos).

Sem este amor não existe vinculação com Jesus nem, portanto, experiência do Pai, que se manifesta nele. Se não existe o amor, só resta o vazio, a ausência de Deus; Deus poderá ser imaginado, não, porém, experimentado, pois aquele que não ama não pode relacionar-se com o Pai.

João 17:3 E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.

Este vazio preenche-se de falsos deuses, que tomam o lugar do Pai, o único Deus verdadeiro.

Como discípulos não temos alternativa; ou temos perfeita obediência ou viveremos em total apostasia.

João 15:11 Eu vos digo isso para que participeis da minha alegria e a vossa alegria seja perfeita.

Aparece agora o tema da alegria de Jesus, de que participariam os discípulos.

Já se encontrou o tema da alegria no episódio da samaritana, em relação com o fruto da missão cumprida.

João 4:36 O ceifeiro recebe desde já a recompensa e entesoura o seu fruto para a vida eterna; e, dessa maneira, se alegram tanto o semeador como o ceifeiro.

Será desenvolvido em João 16 este tema, onde se atribui a alegria ao nascimento do ser humano.

João 16:21 A mulher, quando está para dar à luz, tem tristeza, porque a sua hora é chegada; mas, depois de nascido o menino, já não se lembra da aflição, pelo prazer que tem de ter nascido ao mundo um homem.

Esta alegria “objetiva” pelo fruto que nasce, é inseparável da alegria “subjetiva”.

O amor praticado produz a experiência do amor. Jesus, por Sua entrega à atividade em favor do homem (cumprir os mandamentos do Pai), vive cercado pelo amor do Pai (permanença no Seu amor); os discípulos, por entregarem-se como Ele (cumprir os seus mandamentos), vivem cercados pelo amor de Jesus (Se cumprirdes meus mandamentos, permaneceréis no meu amor). Jesus, então, compartilha com eles também de Sua própria alegria, a que procede do fruto de Sua morte e de Sua experiência do Pai, para levar à plenitude, a alegria dos discípulos.

Sem Cristo, a alegria humana em um mundo caído será rasa e incompleta. (Realidade da igreja hoje)

Com Cristo, a alegria humana é surpreendida por uma experiência do amor de Deus em Cristo Jesus, o amor para o qual fomos criados, um amor mútuo que resulta em obediência sem restrição.

O Filho não oferece aos Seus discípulos Sua alegria como um pacote separado; *Ele compartilha Sua alegria à medida que eles compartilham sua obediência*, uma obediência que enfrenta voluntariamente a morte, dos desejos e vontades e até mesmo do físico. A nossa alegria está em Cristo porque ela nos é dada por Ele.

Ele é o Autor e a Causa de nossa alegria.

Ele é a Causa de nossa alegria, porque fomos isentados da culpa quando o castigo que nos traz a paz foi lançado sobre Ele.

Isaías 53:5 Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados.

Ele é o Autor de nossa alegria porque, por meio de Seu Espírito, Ele elimina o medo e a ansiedade de nossos corações e então gera paz.

I João 4:18 No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor.

Por que a alegria é nossa, se vem de Cristo?

É nossa porque desfrutamos dela desde que nos foi dada.

Nada pode nos tirar ou separar dessa alegria em Cristo.

Romanos 8:38-39 Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Portanto, aprendamos que devemos buscar na doutrina de Cristo a certeza da salvação, a qual retém seu vigor, seja na vida, seja na morte, para que vossa alegria seja completa.